José Claudinei Lombardi
Marcos Lima
(Orgs.)

EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO:
AS REVOLUÇÕES NOS SÉCULOS XIX E XX
E AS POSSIBILIDADES DE UMA NOVA EDUCAÇÃO

1ª Edição Eletrônica

Uberlândia / Minas Gerais
Navegando Publicações
2020

XIII

A REVOLUÇÃO CUBANA E A EDUCAÇÃO*

Elaine Cristina Melo Duarte
Mara Regina Martins Jacomeli

Com o triunfo da revolução, Fidel Castro comprometeu-se com a qualidade da educação de toda população, com a elevação cultural do povo cubano e com o fim do analfabetismo. Quem hoje visita Cuba pode perceber claramente que os objetivos do governo revolucionário foram cumpridos.

Em Cuba a educação constitui um de seus pilares fundamentais, tendo como princípios: abrangência da educação, combinação do estudo com o trabalho, coeducação, gratuidade e caráter democrático. O objetivo central da educação no país é a formação de um aluno culto, que contribua para a sociedade em que vive, no caso a socialista. As crianças são consideradas o futuro promissor do país, felicidade da família e tesouro da sociedade. Os alunos são formados de forma integral em tempo integral, pois ficam o dia inteiro na escola, com professores altamente capacitados com excelente formação, esse é outro ponto interessante.

Em 1959, após a revolução, a população cubana tinha desafios a vencer, um deles era a reforma integral do sistema de ensino e a erradicação do analfabetismo, pois 57% da população cubana era analfabeta. Existiam poucas salas de aula, e muitas crianças estavam fora da escola. Somente 55,6% das crianças em idade escolar entre 6 e 14 anos frequentavam a escola, por não ter escolas suficientes para todos, e havia 10 mil professores desempregados.

A primeira medida tomada em relação a educação foi a reforma integral do ensino que tinha como objetivo principal o desenvolvi-

* DOI – 10.29388/978-65-86678-06-2-f.305-322

mento do ser humano, educar toda população cubana formando seres completos e integrais.

Segundo as bases da reforma:

La educación se propondrá el desarrollo pleno, íntegro, de la personalidad humana, es decir, el desarrollo de la naturaleza potencial o virtual del hombre a toda la plenitud de su ser y su valor. Por tanto, la educación no deberá centrarse en el cultivo del intelecto, sino que atenderá también a los afectos y sentimientos, al carácter y los hábitos. En consecuencia, la educación no se reducirá al proceso de información, sino que deberá insistir en el cultivo de las mejores aptitudes y actitudes del educando. Además, deberá descubrir y encauzar las provocaciones individuales, para que el alumno pueda realizar plenamente su vida (LARA, GARCÍA, LEÓN, 2006, p. 220).

A escola deveria ter o papel de fazer as crianças desenvolverem-se plenamente. Estas deveriam apropriar-se de instrumentos básicos de cultura, deveriam ter uma formação de consciência nacional, um ideal democrático, obtendo também uma compreensão internacional.

Foi a partir da reforma integral do ensino que se iniciou uma preocupação com o nível pré-escolar, até então não havia tido um compromisso com a educação dos pequenos.

En un Plan de Reforma Integral de la Enseñanza, no puede quedar marginado el problema de la Educación Pre-Escolar. Numerosas causas, provenientes unas del cambiante status familiar, otras, del campo de la investigación pedagógica y de las ciencias educativas, y las más numerosas, de las exigencias de la vida democrática, obligan a revisar esta fase de la educación y a otorgarle, dentro de la capacidad humana y económica del País, el mejor encauce y organización (LARA, GARCÍA, LEÓN, 2006, p. 222).

Segundo o documento da reforma integral do ensino cubano, na maioria das vezes as famílias não podiam fornecer aspectos sociais

da educação da criança, portanto as instituições de ensino eram obrigadas fornecer esses aspectos. O objetivo do plano para a educação pré-escolar era abordar nas crianças cubanas as características biopsíquicas, bem como habilidades e competências, hábitos, atitudes, equilíbrio da vida emocional e cultura, atingindo assim a maturação e um crescimento como um ser humano integral e harmonioso. Dois anos após o triunfo revolucionário foram criados os primeiros círculos infantis, para que as mães fossem trabalhar e tivessem onde deixar seus filhos.

A segunda medida tomada em relação à educação foi a organização do Ministério da educação para acabar com o analfabetismo, fazendo também com que toda população cubana tivesse acesso à educação. Já que o índice de analfabetismo era imenso antes da revolução, principalmente no campo se comparado com a cidade. Na área urbana, aproximadamente 11,5% das pessoas não eram alfabetizadas, enquanto que, na zona rural, o índice chegava a 41%. Vejamos o censo realizado em 1953.

TABELA 1. Estado do analfabetismo em Cuba por província em 1953

PROVÍNCIA	POPULAÇÃO	ANALFABETOS	%
Pinar del Rio	322 249	99 377	30,83
La Habana	1 264 666	116 269	9,19
Matanzas	300 981	57 770	19,19
Las Villas	777 013	192 850	24,81
Camagüey	465 741	127 007	27,26
Oriente	1 245 879	439 576	35,28
Total	4 376 529	1 032 849	23,59

Fonte: Censo de población, vivienda y electoral. Imprenta P. Fernández y Cía, La Habana, 1955

Fidel, no primeiro Congresso Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, afirmou que em apenas um ano o analfabetismo se-

ria erradicado em Cuba. Mesmo sendo uma tarefa difícil, todos deveriam ser alfabetizados. Dizia ele:

“Nos estamos proponiendo algo muy ambicioso, una tarea difícil y que, en realidad, va a poner a prueba la capacidad de todos nosotros, va a poner a prueba la capacidad de nuestro pueblo, ya que nos estamos proponiendo hacer en un año lo que no pudieron o no quisieron hacer otros en 58 años. Es decir que nos proponemos en el año 1961, que ya lo hemos calificado como el Año de la Educación, erradicar el analfabetismo en nuestro país”¹.

Para Fidel, a educação deveria ser convertida em virtude e a ignorância em vício. Todos deveriam se envergonhar de não saber ler e escrever e o Estado cubano daria a oportunidade para que todos aprendessem. Não importava se fosse jovem, ou que tivesse 80 anos, todos deveriam aprender a ler e escrever, porque o conhecimento é importante para um ser humano revolucionário, dizia ele.

Em 1960, foi criada a primeira etapa da campanha de alfabetização, a criação de um Conselho nacional, para resolver os problemas práticos e políticos que eventualmente pudessem surgir durante a campanha. A segunda etapa foi a criação de uma cartilha que deveria ser revolucionária, sendo solicitado aos alfabetizadores do exército rebelde que mostrassem os procedimentos positivos e negativos da cartilha que utilizaram, para assim incorporar na cartilha da campanha as experiências positivas da alfabetização do exército rebelde. Professores e voluntários foram preparados, receberam cursos de curta duração, para instrução de como usar a cartilha e, dessa forma, foi formado o exército de alfabetização. A terceira etapa foi o início da Campanha Nacional de Alfabetização, em janeiro de 1961.

¹ Discurso pronunciado por el comandante fidel castro ruz, primer ministro del gobierno revolucionario, en el acto clausura del primer congreso nacional de los consejos municipales de educacion, efectuado en el salon teatro del palacio de los trabajadores, el 10 de octubre de 1960. Disponível em <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1960/esp/f101060e.html>> Acesso em 06 mar. 2018

A alfabetização acontecia em escolas, sindicatos, cooperativas e onde fosse possível. Em junho de 1961 iniciava-se a terceira e última etapa da Campanha de Alfabetização. Nesse mesmo mês, aconteceu a primeira formatura dos alfabetizados, calcula-se que 3.500 pessoas foram alfabetizadas até então. A campanha continuou e em novembro aconteceram formaturas em massa de mais alfabetizados. Em 20 de dezembro foi declarado o fim da Campanha, e, em 22 de dezembro, Cuba passou a ser oficialmente reconhecida como território livre do analfabetismo.

Fidel Castro realizou na praça da revolução uma concentração para publicar aos cubanos a notícia de Cuba como um território livre do analfabetismo:

Vamos a proceder a izar la bandera con la que el pueblo de Cuba proclama ante el mundo que Cuba es ya Territorio Libre de Analfabetismo..Ningún momento más solemne y emocionante, ningún instante de júbilo mayor, ningún minuto de legítimo orgullo y de gloria, como este en que cuatro siglos y medio de ignorancia han sido derrumbados. Hemos ganado una gran batalla, y hay que llamarlo así: batalla, porque la victoria contra el analfabetismo en nuestro país se ha logrado mediante una gran batalla, con todas las reglas de una gran batalla. Batalla que comenzaron los maestros, que prosiguieron los alfabetizadores populares, y que cobró extraordinario y decisivo impulso cuando nuestras masas juveniles, integradas en el ejército de alfabetización "Conrado Benítez", se incorporaron a esa lucha. Y cuando todavía hacía falta un esfuerzo mayor, llegó un nuevo refuerzo, el último refuerzo, el refuerzo de la clase obrera directamente, a través de millares de brigadistas "Patria o Muerte".

² Discurso pronunciado por Fidel Castro Ruz, Presidente de la República de Cuba, en la concentración celebrada en la Plaza de la Revolución "José Martí", para proclamar a Cuba Territorio Libre de Analfabetismo, el 22 de diciembre de 1961. Disponível em <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f221261e.html>> acesso em 06 mar. 2018

Foram 707 mil cubanos alfabetizados, e o país foi reconhecido como de menor índice de analfabetismo do mundo. Foi um grande sucesso revolucionário, apesar de ter sido uma luta árdua, uma grande batalha vencida, já que a campanha foi atacada por grupos contra-revolucionários que assassinaram brigadistas e professores alfabetizadores. Apesar da severa perseguição a revolução cada dia mais mostrava seu sucesso e superação.

Ao visitarmos uma escola de educação infantil em Cuba tivemos a oportunidade de conversar com uma professora Makarenko, com 75 anos e ainda exercendo a profissão na educação infantil. Ela nos contou sua experiência na campanha de alfabetização, que foi muito gratificante alfabetizar camponeses, porém foi muito triste presenciar a morte de tantos alfabetizadores pelos contrarrevolucionários que achavam que dessa forma intimidariam o povo para não seguir as ideias do Fidel Castro. Ao falar do mesmo a professora se emocionou relatando que ele foi um grande homem que a ensinou muitas coisas, que ele chegava facilmente ao povo, às classes mais humildes, era um homem sensível. Segundo ela o grande sonho de Fidel era que o seu povo crescesse culturalmente e agora ela está vendo o seu sonho realizado. Essa é uma conquista muito grande segundo ela.

Ainda em 1961 foi feito um plano de educação chamado Ana Betancourt. O objetivo do plano era oferecer cursos de corte e costura para as camponesas. Mais de 14 mil mulheres do campo tiveram oportunidade de fazer o curso. A primeira escola de corte e costura foi instalada no hotel nacional de Cuba em Havana, posteriormente outras escolas foram criadas. Em dezembro de 1961 as mulheres se graduaram com um desfile de moda, como resultado do curso, as roupas do desfile tinham sido confeccionadas por elas. Todas festejaram, acompanhadas de Fidel Castro, que deu a oportunidade da realização do curso.

Em 02 de junho de 1961 foi criada a lei de nacionalização geral e gratuita do ensino, cujo maior objetivo era democratizar o acesso da educação em Cuba. Com a criação da lei, todo ensino cubano passou a

ser público e gratuito. Todo o sistema, a partir de então, deveria orientar-se por um sistema nacional único, que teria o compromisso de atender as necessidades culturais, educacionais, técnicas e sociais do desenvolvimento de toda nação cubana. O país passou a ter, então, um sistema nacional de educação.

ARTÍCULO 1.– Se declara pública la función de la enseñanza y gratuita su prestación. Corresponde al estado ejercer dicha función a través de los organismos creados al efecto con arreglo a las disposiciones legales vigentes.

ARTÍCULO 2.– Se dispone la Nacionalización y por consiguiente se adjudican a favor del Estado cubano, todos los centros de enseñanza que a la promulgación de esta Ley sean operados por personas naturales o jurídicas privadas, así como la totalidad de los bienes, derechos y acciones que integran los matrimonios de los citados centros.

ARTÍCULO 3.– La nacionalización y consiguiente adjudicación a favor del Estado cubano de los centros de enseñanza que se ordena en el artículo anterior, se llevará a efecto a través del Ministerio del Ramo para dictar las resoluciones necesarias a fin de incorporar esos centros al sistema educacional de la Nación y en general para el cumplimiento de lo que por la presente Ley se dispone (Ley de Nacionalización general y gratuita de la enseñanza. Ley s/n de 6 de junio de 1961).

Em 10 de janeiro de 1962 foi promulgada mais uma lei, a lei de reforma do ensino superior, que pretendia abranger problemas e solucioná-los em cursos universitários. Tinha como objetivos universalizar o ensino superior a todos, formar profissionais que atendessem às necessidades da nação, incentivar a investigação científica e de pesquisa, proporcionar uma formação integral, completa, cultural, moral, política e física dos alunos. Deveria haver também o intercâmbio científico entre cuba e outros países.

Em 26 de maio, de 1964, foi criada uma resolução pelo ministério da educação para inserção do caráter politécnico na educação cu-

bana, que foi a combinação do estudo com o trabalho. Sobre a importância da junção da educação com o trabalho, Karl Marx já dizia:

Por educação entendemos três coisas: Primeiramente: Educação mental. Segundo: Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar. Terceiro: Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios. Um curso gradual e progressivo de instrução mental, gímnica e tecnológica deve corresponder à classificação dos trabalhadores jovens. Os custos das escolas tecnológicas deveriam ser em parte pagos pela venda dos seus produtos. A combinação de trabalho produtivo pago, educação mental, exercício físico e instrução politécnica, elevará a classe operária bastante acima do nível das classes superior e média. É evidente que o emprego de todas as pessoas dos 9 aos 17 anos (inclusive) em trabalho noturno e em todos os ofícios nocivos à saúde tem de ser estritamente proibido por lei (MARX, 2008).

A combinação do estudo com o trabalho era fundamental para a pedagogia cubana, para ajudar no crescimento do país. José Martí já falava da importância de articular a teoria com a prática, a escola com a vida e o ensino com a produção. Fidel Castro também falava da importância da articulação da escola com o trabalho, até mesmo das crianças, que poderiam aprender coisas simples como plantar um tomate, colher uma fruta, formar um pomar. Dessa forma, as crianças aprenderiam a gerenciar as leis da natureza.

Em 30 de abril, de 1971, aconteceu em Havana o primeiro Congresso Nacional de Educação e Cultura. Todos os professores do país participaram do Congresso e 413 documentos foram discutidos. Os professores puderam levar suas opiniões sobre a educação cubana, o que sentiam e o que desejavam. Foi discutida a elevação da cultura e idealizada a futura imagem do país. Nas palavras de Fidel Castro:

CREEMOS QUE ESTE CONGRESO SIGNIFICARÁ UN SALTO

DE CALIDAD INCUESTIONABLE; CREEMOS QUE ESTE CONGRESO CONTRIBUIRÁ A PONER EN PRIMER PLANO LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN; CREEMOS QUE ESTE CONGRESO CONTRIBUIRÁ DECISIVAMENTE A QUE NUESTRO PUEBLO TODO TOME CONCIENCIA DE LA IMPORTANCIA FUNDAMENTAL DE ESTE PROBLEMA.

CREO QUE ESTE CONGRESO QUE HA LOGRADO “A PRIORI” EL APOYO DE TODOS Y MUY ESPECIALMENTE DE NUESTRAS ORGANIZACIONES DE MASAS, TENDRÁ ASEGURADO ESE APOYO EN LOS AÑOS FUTUROS EN UN NIVEL SUPERIOR AL QUE HAYAMOS ALCANZADO JAMÁS. CREO QUE ESTE CONGRESO CONTRIBUIRÁ A ELEVAR EXTRAORDINARIAMENTE LA DIGNIDAD DE LOS EDUCADORES, QUE ESTE CONGRESO ELEVARÁ ANTE LA CONCIENCIA DE TODO EL PUEBLO EL PAPEL DE LOS EDUCADORES COMO RECONOCIMIENTO A SU TRABAJO Y, ADEMÁS, COMO RECONOCIMIENTO A SU SENTIDO DEL DEBER. Y AUNQUE EL PAPEL DEL EDUCADOR MEREZCA EL RECONOCIMIENTO DE TODO EL PUEBLO, MERECEN ESPECIAL RECONOCIMIENTO ESAS PALABRAS EMANADAS DEL CONGRESO AL EXPRESAR QUE LOS PROPIOS EDUCADORES CONTRIBUIRÁN DECISIVAMENTE A ELLO, QUE LOS PROPIOS EDUCADORES DEBERÁN ALCANZAR EL MÁS ALTO PUESTO EN LA ESTIMA DE NUESTRO PUEBLO POR SU PROPIO ESFUERZO, POR SU PROPIO TRABAJO, POR SU PROPIO ESPÍRITU DE SUPERACIÓN³.

Segundo Fidel, o Congresso ajudaria a elevar a qualidade educacional do país. Ele dizia que gostaria que o exemplo da educação servisse para a América Latina, países africanos e asiáticos, expressando o seu desejo de que o país cubano tivesse os melhores livros, os melhores

³ Discurso pronunciado por el comandante fidel castro ruz, primer secretario del comite central del partido comunista de cuba y primer ministro del gobierno revolucionario, en la clausura del primer congreso nacional de educacion y cultura, efectuado en el teatro de la ctc, el 30 de abril de 1971. Disponível em <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1971/esp/f300471e.html>.> Acesso em 06 mar. 2018

programas educacionais e o cumprimento desses, os melhores professores, mais escolas e a superação de todas as dificuldades.

Em 1976 foi promulgada a Constituição da República de Cuba, declarando o país como socialista e independente. A Constituição continha fundamentos políticos, sociais e econômicos do Estado, a questão da cidadania, educação e cultura, igualdade, direitos, deveres e garantias fundamentais para toda população cubana, princípio de organização e funcionamento dos órgãos estatais, órgãos locais do poder popular e sistema eleitoral. O artigo 390 da Constituição, referente à educação e a cultura, afirmava os seguintes princípios:

1. fundamenta su política educacional y cultural en los avances de la ciencia y la técnica, el ideario marxista y martiano, la tradición pedagógica progresista cubana y la universal;
2. la enseñanza es función del Estado y es gratuita. Se basa en las conclusiones y aportes de la ciencia y en la relación más estrecha del estudio con la vida, el trabajo y la producción. El estado mantiene un amplio sistema de becas para los estudiantes y proporciona múltiples facilidades de estudio a los trabajadores a fin de que puedan alcanzar los más altos niveles posibles de conocimientos y habilidades. La ley precisa la integración y estructura del sistema nacional de enseñanza, así como el alcance de la obligatoriedad de estudiar y define la preparación general básica que, como mínimo, debe adquirir todo ciudadano;
3. promover la educación patriótica y la formación comunista de las nuevas generaciones y la preparación de los niños, jóvenes y adultos para la vida social” (constitución de la república de cuba, 1976).

A educação cubana é função do Estado, e toda sociedade pode participar dela, a política educacional e cultural do país se apoia nos fundamentos da ciência, da técnica e da tradição pedagógica cubana. Proporciona a toda população facilidade de estudo a fim de construir seres humanos ricos de conhecimentos e desenvolvidos com a mais alta elevação cultural.

Em 28 de julho, de 1976, foi criado o Ministério da Educação Superior, sob a lei de número 1.306. O ministério deveria oportunizar a formação integral dos jovens universitários, formar para defender a revolução, dirigir a formação acadêmica, propor políticas em relação às categorias de ensino, desenvolver pesquisas científicas etc.

A educação superior em Cuba deveria estar fundada em três princípios, sendo o primeiro deles a unidade entre instrução e educação e vínculo entre estudo e trabalho; o segundo princípio, educação continuada em todas as áreas do conhecimento; o terceiro, a investigação científica; a quarta, a extensão universitária.

Em 1991, após o fim da união soviética, Cuba passou por uma grande crise, acarretando problemas de ordem financeira ao sistema nacional de ensino, ou seja, à educação cubana, porém graças à boa formação ideológica, patriota e cidadã dos profissionais da educação, o nível e o sucesso educacional do país não foram prejudicados. Mesmo faltando recursos materiais, os educadores assumiram a responsabilidade de continuar a obra revolucionária na educação do povo cubano. O fato é que a revolução fez um novo povo, uma nova educação, um novo país. Foram várias conquistas, uma dava continuidade a outra. O país ficou livre do analfabetismo, foi criado um sistema nacional de ensino, várias escolas foram construídas, surgiram os círculos infantis, a universidade deixou de ser uma instituição classista e excludente, o acesso à universidade foi universalizado. Vejamos nas tabelas abaixo as conquistas educacionais após o triunfo revolucionário cubano.

TABELA 2. Educação em Cuba no ano de 1955

Ensino	Alunos	Professores	Escolas
Pré-escolar	64.305	----	----
Ciclo elementar	728.087	20.119	----
Ciclo secundário básico e pré-universitário	46.914	1.963	----
Ensino normal	7.966	842	----

Ensino técnico de segundo grau	21.63	1.860	----
Educação especial	267	62	----
Educação superior	24.273	975	4
Adultos	-----	-----	----

Fonte: "LA EDUCACION EN CUBA" (Estudio comparativo sobre el estado de la educacion en Cuba durante el periodo del presidente Batista y el periodo revolucionario de Fidel Castro)

TABELA 3. Educação em Cuba no ano de 1973

Ensino	Alunos	Professores	Escolas
Pré-escolar	118.491	----	----
Ciclo elementar	1.778.724	71.906	15.200
Ciclo secundário básico e pré- universitário	265.589	21.475	420
Ensino normal	30.398	2.231	13
Ensino técnico de segundo grau	56.959	5.454	108
Educação especial	8.878	1.560	132
Educação superior	55.435	4.697	6
Adultos	393.918	30.597	19.500

Fonte: "LA EDUCACION EN CUBA" (Estudio comparativo sobre el estado de la educacion en Cuba durante el periodo del presidente Batista y el periodo revolucionario de Fidel Castro)

Comparando-se as tabelas do ano de 1953, antes da revolução, e 1973, pós-revolução, percebe-se o grande crescimento educacional. Aumentou o número de alunos e escolas, duas novas universidades foram construídas, muitos professores que antes estavam desempregados foram contratados, a educação para adultos, antes inexistente, passou a existir.

Hoje cuba está entre os países com melhor desempenho em educação e continua preocupando-se com o desenvolvimento educacional de seus cidadãos. O ensino em cuba é organizado totalmente pelo sistema nacional de ensino, que trabalha em conjunto com subsistemas articulados de forma orgânica.

O processo educacional inicia-se com os círculos infantis, que recebem crianças de 12 meses a 5 anos; com 6 anos elas vão para o ensino primário, que vai do primeiro ao sexto ano, nele as crianças permanecem até os 11 anos. Dos 12 aos 14 anos elas cursarão o ensino secundário básico – com o sétimo, oitavo e nono ano; após a escola secundária há a opção do ensino técnico profissional, que prepara trabalhadores com um nível básico profissional. Dos 15 aos 17 o ensino pré-universitário, nesse o aluno pode optar pelo nível técnico na área das ciências médicas, agropecuárias, biológicas, física, ciências técnicas, naturais e matemática ou ciências pedagógicas. Não optando pelo nível técnico ele pode se preparar para entrar na universidade. A educação de adultos se divide em três níveis: Educação obreira e campesina, secundária obreira e campesina e faculdade obreira e campesina.

Educação pré-escolar

Antes da revolução cubana não havia uma preocupação com o nível pré-escolar e a educação infantil. Em 1959, a educação para crianças de 0 a 6 anos era bastante limitada, havia apenas 38 creches, todas destinadas a crianças abandonadas, possuindo mais um caráter assistencial. Em 1961, houve a união de um grupo de feministas revolucionárias que reivindicavam por um lugar onde pudessem deixar seus filhos para trabalhar, dessa forma no mesmo ano Fidel Castro ouviu o pedido e disse que era preciso estudar esse caso e que as mulheres trabalhadoras deveriam ter um lugar onde pudessem deixar seus filhos durante o período de trabalho. Foi assim que em 10 de abril de 1961 surgiram as primeiras instituições para crianças de 0 a 6 anos. Em 1980, com a resolução de número 577, foi criado um regulamento para creches. Em 1984, com a lei 76, foram criados os primeiros círculos infantis.

A educação pré-escolar atende crianças de 0 a 6 anos, sendo que, por via institucional, funcionam os círculos infantis, que atendem a crianças de 12 meses a 5 anos, e, por via não institucional, o progra-

ma *educa a tu hijo*, que atende as crianças desde o nascimento até os 5 anos de idade. Os círculos infantis atendem apenas 15 % das crianças em idade escolar, o programa *educa a tu hijo* 69% e as escolas de pré-escolar 15%, totalizando 99,5 % ao atendimento de crianças de 0 a 6 anos.

TABELA: 5

Niños de 0-5 años de edad atendidos en educación preescolar

Año	En Círculos Infantiles	En Escuelas Primarias	En Vías no formales	Total	% cobertura
1994	156788	139434	490148	786370	79.2
1995	152427	143732	546740	842899	87.9
1996	152123	128287	595548	875958	95.3
1997	151145	117754	605399	874298	98.0
1998	145364	112967	614592	872923	98.3
1999	154104	109731	614731	878566	99.2
2000	154569	111047	622502	888118	99.2
2001	146760	106337	616180	869277	99.5

Fonte: Cuba: estrutura del sistema educativo. International Bureau of Education – Unesco, 2006

Educação primária

A educação primária tem duração de seis graus, ou seis séries. Funciona do primeiro ao sexto ano, dividido em dois ciclos. O primeiro ciclo funciona do primeiro ao quarto ano e tem um caráter de formação propedêutica. Nesse ciclo as crianças têm acesso aos conteúdos considerados essenciais, como espanhol, matemática, noções de natureza e sociedade, educação física laboral e estética. O segundo ciclo, que funciona do quinto ao sexto ano, é uma transição do primeiro ciclo para o ensino secundário básico. Nele há uma maior prioridade no desenvolvimento das habilidades intelectuais gerais.

Educação secundária e superior

A educação secundária está dividida por dois níveis: secundária básica e nível médio. A secundária básica é obrigatória, os alunos entram com 12 anos e saem com 15 anos, correspondendo ao ensino fundamental brasileiro. O segundo nível corresponde ao ensino médio, o jovem ingressa com 15 anos e termina com 18 anos, não sendo um ensino obrigatório. Quando o aluno terminar o nono ano, pode optar tanto pela educação pré-universitária como pela educação técnica e profissional.

A educação secundária básica pode realizar-se em dois tipos de centros: escola secundária básica urbana (ESBU), onde as crianças usam uniforme marrom, ou escola secundária básica no campo (ESBEC), onde as crianças usam uniforme azul. Funciona em um regime de internato, combinando o estudo com o trabalho.

O nível médio ou pré-universitário trabalha para incorporação do aluno no ensino superior ou centros de ensino técnico e profissional. Podem ser realizados nos institutos pré-universitário da cidade ou do campo. Existem também os institutos pré-universitários militares (PVCE), porém, o ingresso nos mesmos se dá por um processo rigoroso de seleção, os alunos que desejam ingressar nesses institutos devem ter tido uma nota mínima de 88 pontos na educação secundária básica; eles também realizam uma prova de ingresso de matemática e espanhol, cumprindo outros requisitos. Os institutos militares reforçam o conhecimento das ciências básicas e técnico, a formação vocacional e a orientação profissional, incentiva o trabalho de investigação científica com aplicação de solução de problemas concretos da produção, preparam somente alunos que desejam ingressar em centros universitários ou politécnicos.

Ao terminar o ensino pré-universitário, os jovens podem optar pelo ingresso na universidade ou centros politécnicos. Para o ingresso na universidade eles passam por um processo de seleção que se dá basicamente por 50% da média de notas do ensino pré-universitário e 50

% de pontuação no exame para ingresso à universidade. Não optando pela universidade o jovem pode ingressar nos centros politécnicos destinados à formação da força de trabalho qualificada integrados ao ministério da educação.

O ensino superior cubano está estruturado para atender às necessidades sociais da ilha, capacitando o futuro profissional para enfrentar e resolver os problemas existentes no contexto social. O ministério da educação é responsável por exercer toda direção metodológica, técnico docente, e administrativas das universidades, institutos e centros de educação superior.

Educação especial

O subsistema de educação especial está encarregado de realizar o desenvolvimento psíquico adequado, preparação escolar e laboral das crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais. Escolas especiais e círculos infantis atendem crianças com retardo mental, surdos, cegos, estrabismo, ambliopia, transtorno de linguagem, transtorno de conduta e retardo no desenvolvimento psíquico. Somente são atendidos pela escola especial os alunos que não tem condições de cumprir com as exigências da escola geral em consequência do seu problema.

Educação de adultos

A educação de adultos é atendida por cursos elementares, (educação obreira e campesina), médio básico (secundária obreira e campesina) e médio superior (Faculdade obreira e campesina). Para o ingresso na educação obreira e campesina é necessário um domínio mínimo de leitura e escrita. É oferecido um curso com duração de um ou dois semestres para aquelas pessoas que apresentem dificuldades nessas habilidades. Para ingressar no nível secundária campesina é necessária a idade mínima de 16 anos e ter cursado o sexto ano do ensino

secundário. Esse nível oferece uma base cultural e geral para ingresso nos centros politécnicos. Já o nível faculdade obreira campesina é um nível superior para adultos, qualquer pessoa com mais de 17 anos e com um nível escolar de nono ano, tem direito de ingressar no mesmo.

À guisa de conclusão

Como citado no início do artigo, Cuba tem como objetivo a formação integral omnilateral ou plena dos indivíduos, sendo que isso não se confunde apenas com o tema da jornada escolar em tempo integral. Segundo Frigotto e Ciavatta:

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265).

A educação omnilateral tem compromisso com o desenvolvimento pleno do ser humano, levando-se em conta todas as dimensões, contribuindo assim para o processo de desenvolvimento das diversas dimensões constituintes do gênero humano. A educação escolar é imprescindível para a formação omnilateral, porém não pode se limitar somente a isso. Pois a formação humana omnilateral envolve a totalidade da vida humana. Para Marx e Engels

A indústria praticada em comum, segundo um plano estabelecido em função do conjunto da sociedade, implica homens completos, cujas

faculdades são desenvolvidas em todos os sentidos e que estão à altura de possuir uma clara visão de todo o sistema de produção (MARX; ENGELS, 1978, p. 109).

Ao contrário da formação humana unilateral, fragmentada e alienada, a formação omnilateral, desenvolve o ser humano em todos os sentidos e aptidões. Cuba forma os indivíduos nessa perspectiva, nas diversas dimensões constituintes do gênero humano.

Referências

FRIGOTTO; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748–759, 2012.

LAS CASAS, Bartolomé. **Brevíssima Relação da Destruição das Índias**, Alianza editorial 1552

LARA, José Bell; GARCIA, Lopez Luiza Delia; LEÓN, Caram Tania. **Documentos de la Revolución cubana**. Editorial de Ciencias Sociales, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Crítica da educação e do ensino**. Introdução e notas de Roger Dangeville. Lisboa, Portugal: Moraes, 1978.

MARX, Karl. **Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. As Diferentes Questões**. Lisboa: Editorial Avante, 2008. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>> Acesso em 06 mar. 2018